

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE OGX - 2016

PADRÃO GRI – Global Reporting Initiative

ÍNDICE

≡	Introdução	03
≡	Mensagem do Presidente	04
≡	A OGX	06
	• Negócios	06
	• Produção e Reservas	10
	• Gestão de Riscos em SMS	12
	• Investimentos e Gastos com Proteção Ambiental	14
	• Comissão de SMS	15
	• Questões Climáticas	15
	• Governança Corporativa	16
	• Princípios, Valores e Código de Conduta	18
	• Força de trabalho	19
	• Foco na Saúde e Segurança do Trabalhador	20
	• Demonstrações Financeiras	21
	• Compras e Cadeia de Fornecedores	22
≡	Sobre o Relatório	23
	• Sumário de Conteúdo da GRI	25

Pelo terceiro ano consecutivo, a OGX divulga seu Relatório de Sustentabilidade, de acordo com os padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI), contemplando aspectos de seu desempenho social, ambiental e econômico. Neste relatório, a companhia busca, ainda, demonstrar sua preocupação com o entendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e a incorporação progressiva destes à estratégia empresarial.

A elaboração do relatório reforça que a OGX está comprometida em aprimorar seu ambiente de governança e com a transparência na comunicação de informações estratégicas para seus *stakeholders*. Neste sentido, estamos focados em entender a forma como a companhia pode atuar com as diretrizes do Pacto Global e direcionar suas ações para melhor entender como se desenvolver e contribuir na gestão diária para o alcance desses objetivos globais de desenvolvimento.

A metodologia adotada para elaboração do relatório está detalhada ao final do documento, no tópico “Sobre o Relatório”. O relatório tem periodicidade anual, e o conteúdo do presente documento abrange o exercício de 2016 (os relatórios referentes aos anos de 2014 e 2015 estão disponíveis no site da OGX na internet – www.ogx.com.br). A OGX adotou a versão G4 das diretrizes da GRI, respondendo à opção “de acordo Essencial”, e optou por não submeter o relatório a verificação externa por entender que seu conteúdo está estritamente alinhado a outros reportes oficiais auditados e apresentados ao mercado.

Para informações mais detalhadas acerca das operações, governança e dados financeiros da companhia, consultar o site da OGX na internet (www.ogx.com.br). A OGX se coloca à disposição dos interessados em obter esclarecimentos e/ou registrar sugestões para seu Relatório de Sustentabilidade – Padrão GRI. Para tanto, o contato pode ocorrer através do e-mail ouvidoria@ogx.com.br.

O ano de 2016, como desdobramento do período anterior, permaneceu incerto para a indústria de óleo e gás, que teve que se adaptar às fortes oscilações do preço do petróleo no cenário internacional.

Diante dos desafios impostos pelo cenário, uma série de medidas decisivas foram tomadas pela OGX para sustentar sua continuidade, incluindo a interrupção da operação no Campo de Tubarão Martelo, o único ativo produtor, durante quatro meses. A equipe de operações foi ágil para prosseguir com as atividades do FPSO OSX-3, que, a partir do dia 03 de Julho de 2016, retomou a produção. Em 2016, o campo registrou 2,2 milhões de barris de petróleo em suas operações, mantendo uma média de 8,7 mil barris por dia, e alcançando a marca de 10 milhões de barris produzidos ao longo de sua história. Cabe ressaltar que as decisões tomadas pela Administração ponderaram os aspectos sociais e ambientais, considerando sua responsabilidade com seus stakeholders.

Na segunda metade do ano, a administração da companhia continuou em longas tratativas junto aos credores da OSX-3 Leasing B.V., dona da plataforma FPSO OSX-3, credores do Empréstimo Adicional e Financiamento DIP, visando um acordo para os litígios e dívidas em aberto desde 2015. Após o desenvolvimento das negociações, em outubro de 2016, os termos gerais para estabelecer um acordo foram propostos aos credores buscando solucionar a situação de liquidez e estrutura de capital da OGX.

A Recuperação Judicial da OGX buscou a reorganização financeira do grupo e possibilitou a execução de etapas importantes com êxito para firmar novos parâmetros financeiros e manter as atividades da Companhia. Após finalizar o processo judicial e solucionar as dívidas pós-concursais, a OGX estará preparada e bem posicionada financeiramente para usufruir de um potencial do mercado de energia e, no futuro, atuar em novos projetos.

Como estratégia adotada ao longo dos últimos 4 anos, a Companhia priorizou a redução de custos e a busca por eficiência de seus processos internos. No Campo de Tubarão Martelo, as atividades tiveram uma redução de custos operacionais de aproximadamente 46% comparado com 2015, devido, principalmente, à interrupção de produção. O controle de custos foi monitorado de forma diligente e meticulosa com o objetivo de continuar a gerar indicadores positivos na esfera ambiental, legal, social e econômica.

No ano de 2016, a OGX gerou R\$198,7 milhões em receita líquida, entretanto, o EBITDA operacional foi negativo em R\$188,1 milhões. O desempenho financeiro da companhia é diretamente impactado pelas flutuações do preço do petróleo nos mercados internacionais, utilizando como referência o óleo do tipo Brent, que manteve uma média aproximadamente 16% menor em relação ao exercício anterior.

As informações apresentadas no presente Relatório, que abrangem os aspectos social, ambiental e econômico das operações da OGX, corroboram com o engajamento da equipe em incorporar progressivamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na gestão da companhia. A Administração entende que deve assegurar o profissionalismo e transparência perante aos stakeholders da companhia. Para tanto, as políticas e procedimentos estabelecem a diretriz para a condução de seus negócios, em consonância com altos padrões de conduta e com a legislação aplicável.

Paulo Narcélio Simões Amaral

Diretor Presidente

A OGX Petróleo e Gás S.A. – Em Recuperação Judicial (Sociedade Anônima de Capital Aberto registrada conforme as leis brasileiras) (“OGX P&G”), afiliada da Óleo e Gás Participações S.A. – Em Recuperação Judicial (“OGpar”), é uma empresa com foco em exploração, produção e comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos.

A OGX P&G foi listada na bolsa de valores em 16 de outubro de 2014. A sede da companhia em 2016 situava-se no Rio de Janeiro (RJ), na Rua do Passeio nº 56, 10º, 11º e 12º andares (CEP 20021-290).

A OGX P&G detém participação societária em empresas da indústria de petróleo fora do país: *OGX International GmbH*, *OGX Austria GmbH*, *OGX Netherlands Holding B.V.*, *OGX Netherlands B.V.* e *Atlanta Field B.V.*

NEGÓCIOS

A carteira de ativos da OGX é composta por campos e blocos exploratórios situados em bacias sedimentares marítimas e terrestres no Brasil e na Colômbia.

BACIA DE CAMPOS

A companhia fechou o ano de 2016 com a concessão sobre dois Campos, Tubarão Azul e Tubarão Martelo, situados em três blocos na Bacia de Campos, que compreendem uma área total de 65,73 km², em lâmina d’água de aproximadamente 120 metros.



A tabela abaixo apresenta detalhes dos campos da companhia na Bacia de Campos em 31/12/2016:

Bloco	Campos	Participações (%)
C-M-466 e 499	Tubarão Martelo	100% OGX
C-M-592	Tubarão Azul	100% OGX

Em 5 de março de 2016, a companhia realizou a interrupção temporária da produção no Campo de Tubarão Martelo em função da queda persistente do preço do petróleo do mercado internacional, que tornava a operação do campo economicamente inviável à época. Após quatro meses de interrupção, a OGX retomou sua produção no dia 1º de julho de 2016, tendo em vista a recuperação do preço do petróleo no mercado internacional e as tratativas com a representante dos detentores de *bonds* emitidos pela OSX 3 Leasing B.V., que permitiu continuar as operações na plataforma.

Como não se encontrou alternativa viável para retomada das atividades no Campo de Tubarão Azul, interrompidas em caráter temporário em 31/08/2015, a OGX converteu a suspensão para caráter definitivo. Importante ressaltar que a Companhia permanece com a concessão até que sejam concluídas as atividades de desativação das instalações do referido Campo.

BACIA DE SANTOS

A Bacia de Santos representa hoje uma das áreas exploratórias mais promissoras do Brasil, com uma área total de aproximadamente 352.000 km². A OGX detém participação de 40% nos Campos de Atlanta e Oliva (situados no Bloco BS-4), em parceria com as empresas Queiroz Galvão (30%), operadora do bloco, e Barra Energia (30%), conforme tabela a seguir, com a posição em 31/12/2016:

Bloco	Campos	Participações (%)
BS-4	Atlanta e Oliva	40% OGX / 30% QGEP (operadora) / 30% BARRA

O início de operação do Sistema de Produção Antecipada (SPA) de Atlanta está programado para o início de 2018. Nesta primeira fase, o potencial de produção de óleo está estimado em 20 mil bbl/d, com dois poços produtores que já estão perfurados e equipados com árvore de natal molhada e bomba submersa.

Essa estimativa possui margem de variação, positiva ou negativa, de 10%, conforme divulgado pela operadora, e a produção do campo poderá ser ampliada com a instalação de um terceiro poço produtor.

Conforme previsto no Plano de Recuperação da OGX, a alienação de ativos é uma das medidas de reestruturação da Companhia. Os sucessivos atrasos na chegada do FPSO Petrojarl I (afretado para operar no Campo de Atlanta) e, conseqüentemente, na ocorrência do primeiro óleo do SPA, impactam significativamente a previsão de fluxo de caixa da OGX P&G, motivo pelo qual a Companhia vem intensificando seus esforços na busca de potenciais interessados em adquirir parte de sua participação no Bloco BS-4.

BACIA POTIGUAR E BACIA DO CEARÁ

A OGX cedeu sua participação nos blocos CE-M-603 e POT-M-475, operados pela ExxonMobil Exploração Brasil Ltda., após receber aprovação final da ANP em Abril de 2016.

Em 2016, a Exxon, operadora do Consórcio do Bloco POT-762, solicitou sua devolução à ANP em 02/06/2016.

Diante do exposto, finalizamos 2016 sem nenhum bloco nas referidas bacias.

BACIA DO ESPÍRITO SANTO

A companhia fechou o ano de 2016 com direitos de participação em dois blocos na Bacia do Espírito Santo (BM-ES-40 e BM-ES-41), ambos operados pela Perenco, e aguardando desde 2015 autorização da ANP para a cessão da totalidade de sua participação nestes blocos.

A tabela a seguir apresenta detalhes dos blocos da OGX na Bacia do Espírito Santo em 31/12/2016:

Bloco	Campos	Participações (%)
BM-ES-40	-	50% OGX / 40% Perenco (operadora) / 10% Sinochem
BM-ES-41	-	50% OGX / 40% Perenco (operadora) / 10% Sinochem

COLÔMBIA – BACIA CESAR RANCHERIA

A venda dos blocos CR-2, CR-3 e CR-4 ocorreu, em 2014, com a transferência inicial de 70% da participação nos blocos para o comprador (Drummond), permanecendo a OGX provisoriamente como operadora e detentora de 30% dos ativos. Ao final de 2016, a companhia encontrava-se em processo de fechamento do "Second Closing", em que a operação e a participação da OGX seriam totalmente transferidas para a Drummond.

Dado que o processo ainda não estava concluído até o final do ano (o documento foi assinado em Janeiro de 2017), a visão dos blocos da OGX na Colômbia em 31/12/2016 era:

Bloco	Campos	Participações (%)
CR-2	-	30% OGX (operadora) / 70% Drummond
CR-3	-	30% OGX (operadora) / 70% Drummond
CR-4	-	30% OGX (operadora) / 70% Drummond

OUTROS ATIVOS - PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA

Em março de 2016 a Companhia firmou um acordo com a Eneva S.A. ("Eneva") se comprometendo a contribuir a totalidade de sua participação acionária detida na Parnaíba Gás Natural S.A. ("PGN") no âmbito do aumento de capital privado da Eneva. Em 3 de outubro de 2016, o aumento de capital da Eneva foi homologado, no qual a OGX P&G subscreveu 14.875.412 ações da Eneva, contribuindo com a participação acionária detida na PGN. A conclusão da operação a Companhia resultou na participação de 6,22% do capital social da Eneva.

PRODUÇÃO E RESERVAS

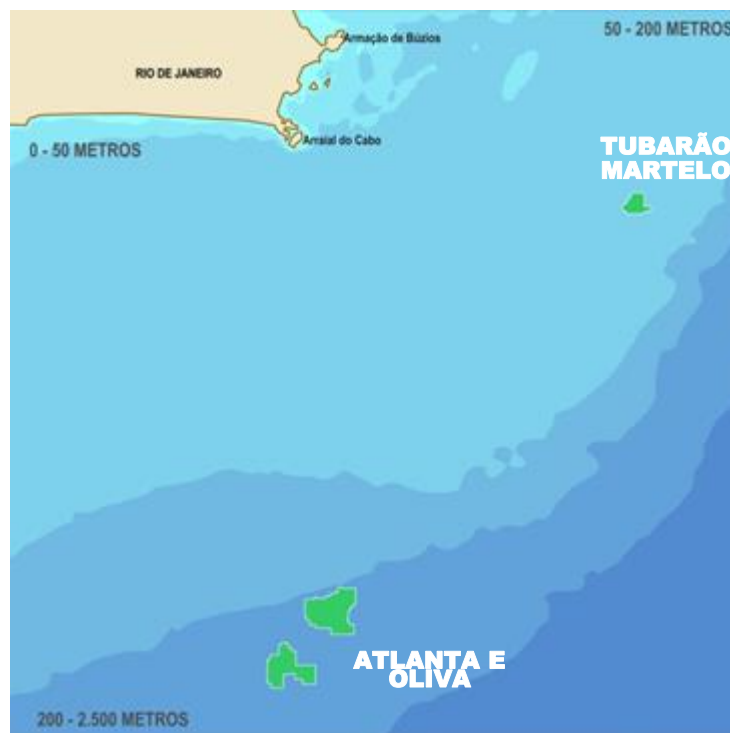
G4 - OG1

Com a venda de ativos e devolução de blocos exploratórios, juntamente com a estratégia da companhia de suspender os custos de exploração para possibilitar esforços concentrados nos ativos em produção, podemos concentrar o reporte de produção e reservas da companhia no ano de 2016 em 2 campos: Atlanta e Oliva (fase de desenvolvimento da produção) e Tubarão Martelo (fase de produção).

≡ ATLANTA E OLIVA

Em maio de 2014, a Queiroz Galvão Exploração e Produção ("QGEP"), operadora do bloco BS-4, onde estão os campos de Atlanta e Oliva, divulgou os resultados do relatório de certificação de reservas do Campo de Atlanta, elaborado pelos consultores independentes *Gaffney, Cline & Associates* e datado de 31 de março de 2014. Os principais destaques do relatório foram as reservas 1P de 147 milhões de bbl, 2P de 191 milhões de bbl e 3P de 269 milhões de bbl.

O início de operação do Sistema de Produção Antecipada (SPA) de Atlanta está programado para o primeiro trimestre de 2018.



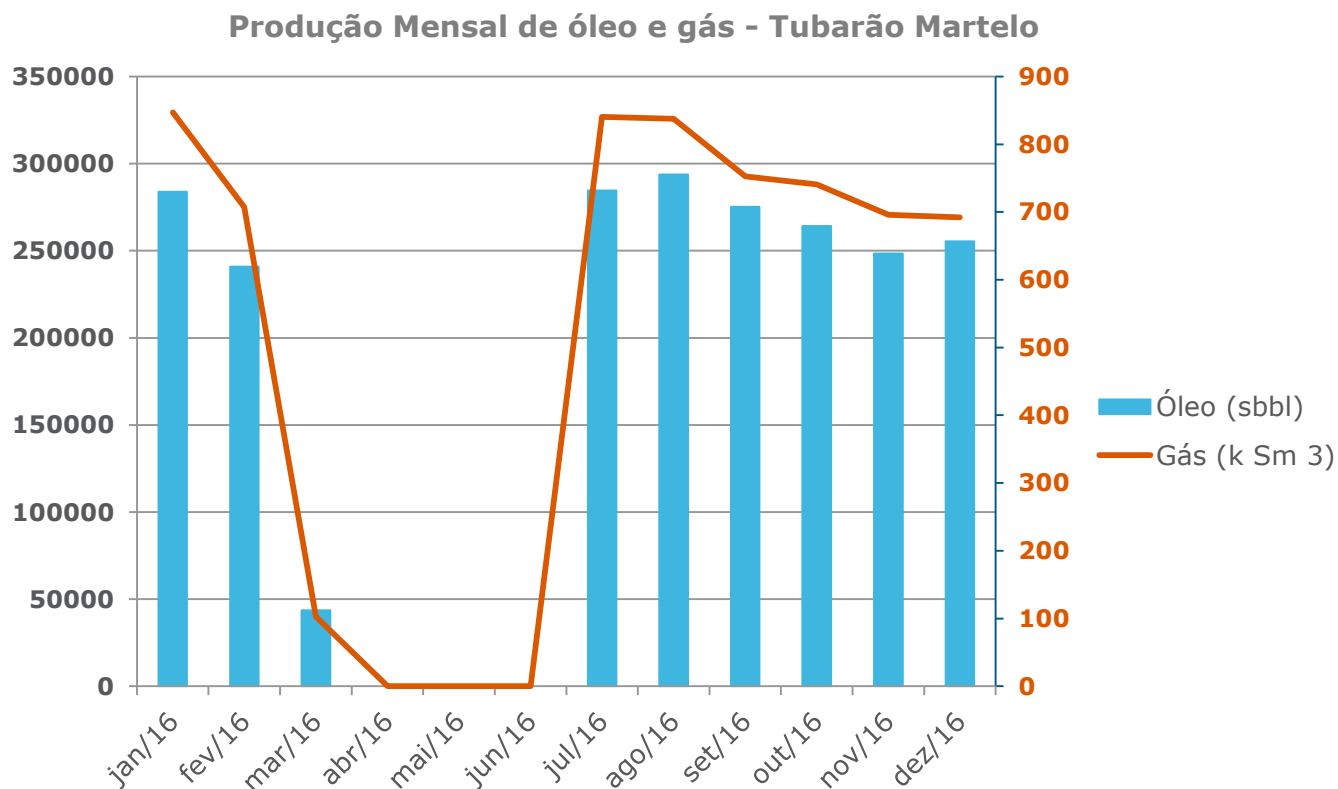
≡ TUBARÃO MARTELO

A produção acumulada de petróleo de Tubarão Martelo (desde o início da operação até dez/2016) informada para a ANP no Boletim Anual de Reservas (BAR) somou 10.189.800 bbl e 33,44 milhões m³ de gás.

A produção específica do ano de 2016 foi de 2.158.498 bbl de óleo e 6,49 milhões m³ de gás.

Reservas (31/12/2016):

- Reserva Provada (volume de óleo que resta a produzir de forma economicamente viável): 2,768 milhões bbl;
- Reserva Provada não Desenvolvida (volume de petróleo a ser produzido até o final da concessão, caso sejam feitos investimentos adicionais economicamente viáveis): 0 bbl.
- Reserva Total (soma das reservas provada desenvolvida e não desenvolvida): 2,768 milhões bbl.



A gestão de riscos é uma premissa integrada ao planejamento estratégico da OGX, considerando os aspectos econômico, social e ambiental, na forma estratégica e operacional (segurança de processo e integridade de instalações) que podem impactar significativamente a continuidade de seu negócio.

Todas as operações definem e mantêm sistemas e processos formais para a identificação e avaliação permanente de perigos e controle dos riscos associados. Esses sistemas e processos são realizados, analisados e autorizados por pessoas competentes antes do início das atividades de trabalho.

O processo contempla e é aplicado para o ciclo de vida do desenvolvimento da produção de óleo. Além disso, considera as atividades rotineiras e não rotineiras, produtos, procedimentos e serviços, mudanças planejadas ou não planejadas, quadro de funcionários, contratados, parceiros comerciais, fornecedores e visitantes, procedimentos operacionais, organização das atividades e todos os equipamentos e instalações.

A empresa implementa medidas de controle adequadas, inclusive medidas para evitar o escalonamento de eventos catastróficos, com o objetivo de garantir que os riscos a Segurança, Meio Ambiente e Saúde sejam controlados para um nível tolerável através do uso efetivo da hierarquia de controles de riscos. Os mesmos são periodicamente avaliados para assegurar que as medidas permanecem apropriadas para a natureza e extensão dos riscos das operações durante o desenvolvimento da produção de óleo e gás.

O processo é documentado e compatível com as exigências das normas para sistemas de gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde reconhecidas internacionalmente, assegurando que os resultados sejam comunicados na íntegra a toda a força de trabalho (empregados próprios e contratados) e que sejam considerados na definição dos requisitos relativos a treinamento, conscientização e competência.

A empresa garante a administração formal do programa de mudanças, sendo desenvolvido, implementado e mantido pelo pessoal competente para administrar riscos associados com mudanças planejadas, não planejadas, permanentes, temporárias.

Desta forma, a adoção do Princípio da Precaução visa uma abordagem sistêmica de forma a definir os controles operacionais e práticas seguras para a realização de suas atividades, utilizando para isto as diretrizes estabelecidas em "Manual de Gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde " (normativo interno).

Dentre as atividades relacionadas à precaução pode-se destacar:

- ≡ **SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA OPERACIONAL, MEIO AMBIENTE E SAÚDE OCUPACIONAL:** A companhia planeja, desenvolve, monitora e avalia periodicamente os perigos e riscos para a Segurança, Meio Ambiente e Saúde em suas operações e atividades. Todas as ações são conduzidas em consonância com o sistema de Gestão de Segurança Operacional, conforme Resolução nº 43 de 06.12.2007 da Agência Nacional de Petróleo e pelas Normas de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (OHSAS 18001), Gestão da Qualidade (ISO 9001) e Gestão Ambiental (ISO 14001).
- ≡ **DIÁLOGOS DE SMS:** Diariamente são realizados diálogos de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, ação de suma importância na prevenção de acidentes pessoais, com instalações/equipamentos e com potencial de danos ao meio ambiente. Com os diálogos, os princípios básicos de Segurança, Meio Ambiente e Saúde são disseminados em todos os níveis da força de trabalho.
- ≡ **TREINAMENTOS DE SEGURANÇA:** De forma a estar em conformidade com as normas e procedimentos, diminuir o índice de acidentes a partir da melhoria do nível de conscientização no local de trabalho, capacitar recursos humanos para desenvolver as atividades com zero acidente e evitar doença ocupacional, a companhia mantém programa de capacitação da força de trabalho por meio de treinamentos específicos conforme definido em sua Matriz de Treinamento.
- ≡ **INSPEÇÕES DE SEGURANÇA:** Com o objetivo de identificar previamente riscos potenciais e eliminar ou neutralizar suas causas, rotineiramente são executadas inspeções de segurança em sua área operacional.
- ≡ **PERMISSÕES DE TRABALHO:** Estabelecimento de diretrizes que permitam a implementação de controles operacionais, por meio de um conjunto de recomendações destinadas a garantir a adoção de práticas seguras em todas as suas atividades, rotineiras e não rotineiras, envolvendo mudanças planejadas ou não planejadas, manutenção ou reparos, assegurando a execução de suas atividades sem comprometimento a segurança operacional, saúde das pessoas e danos ao meio ambiente.
- ≡ **MONITORAMENTO AMBIENTAL DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO CONTÍNUO:** visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e, controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou potenciais no ambiente de trabalho, são implementadas ações de prevenção aos riscos ambientais por meio do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA)
- ≡ **CAPACITAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO:** Com o objetivo de promover a capacitação, desenvolvimento e qualificação da força de trabalho para desempenho de suas tarefas nos processos e em suas funções, incluindo aqueles com funções nos grupos de ação da Estrutura Organizacional de Resposta a Emergências (EOR), a companhia mantém de forma permanente a capacitação de sua força de trabalho e o monitoramento de sua eficácia.

≡ **AUDITORIA:** Com o objetivo de avaliar os processos e a sua aderência aos requisitos do Sistema de Gestão, requisitos legais, às normas e padrões regulatórios de órgãos externos, requisitos de licenças e outros requisitos aplicáveis, a OGX mantém programa de auditoria, permitindo assim que eventuais não conformidades ou possíveis vulnerabilidades da organização sejam identificadas, analisadas e corrigidas.

Como resultado de todos os investimentos, treinamentos e gestão de Saúde e Segurança, a OGX não apresentou nenhuma ocorrência de doenças ocupacionais, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho em todo o ano de 2016.

Na área de segurança operacional, os esforços dedicados a gestão e controle dos riscos operacionais da atividade de produção, dentre as quais se pode destacar as Auditorias Internas e Externas (certificação), Inspeção de Segurança Operacional, Inspeção de Bandeira, Inspeção de Marinha, Inspeção do SINDACTA e CONAMA 306, lograram no ano de 2016 resultado muito satisfatório, não havendo registro de incidentes.

Considerando a força de trabalho total da companhia (próprios, contratados e autônomos), no ano de 2016, as taxas de lesões e de doenças ocupacionais, dias debitados e óbitos relacionados ao trabalho foram iguais a "zero".

A Norma aplicada pela OGX para o registro e relato de estatísticas de acidentes é a Norma Regulamentadora nº 04 do Ministério do Trabalho e Emprego, item 4.12, alínea i, Quadros III (Acidentes com Vítima), IV (Doenças Ocupacionais), V (Insalubridade) e VI (Acidentes Sem Vítima).

INVESTIMENTOS E GASTOS COM PROTEÇÃO AMBIENTAL

G4 – EN31

A empresa tem entre seus valores o respeito ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Sua estratégia considera o desenvolvimento tecnológico, as expectativas das partes interessadas e a busca por melhorias que diminuam os impactos da sua operação, colaborando para uma sociedade sustentável. Neste sentido, promove intensamente o investimento em proteção e gestão ambiental, conforme abaixo :

≡ **DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS, TRATAMENTO DE EMISSÕES E CUSTOS DE REMEDIAÇÃO:**

A empresa investiu mais de R\$ 60.391,88 (Sessenta mil e trezentos e noventa e um reais) em tratamento de resíduos no ano de 2016. Não foi realizado nenhum investimento para remediação porque não houve ocorrência de acidentes ambientais que gerassem a necessidade de recuperação de áreas.

≡ CUSTOS DE PREVENÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL:

No ano de 2016 foram gastos aproximadamente R\$ 6,7 milhões em atividades e iniciativas relativas à prevenção e gestão ambiental, incluindo: monitoramento ambiental; preparo para resposta a emergências; gerenciamento de riscos; consultoria e estudos ambientais diversos; proteção de fauna; educação ambiental; segurança operacional; dentre outros.

Como principal resultado de toda a preocupação e investimento da OGX na gestão de riscos e proteção ambiental, não houve em 2016 registro na companhia de sanções pecuniárias e administrativas e tampouco processos de arbitragem em decorrência de descumprimento de regulamentos ambientais.

COMISSÃO DE SMS

G4 – LA5 | EN29

Em conformidade com o Sistema de Gestão, a empresa implementou e mantém comissão que se reúne periodicamente para avaliação dos indicadores de desempenho em Segurança, Meio Ambiente e Saúde, registro de incidentes e condições de segurança operacional em suas operações. Esta prática auxilia no monitoramento da performance de suas atividades permitindo assim uma intervenção imediata e implementação das correções necessárias.

A comissão tem representação de diversos níveis hierárquicos, incluindo a CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - abrangendo, desta forma, toda a força de trabalho.

QUESTÕES CLIMÁTICAS

G4 – EC2

Condições climáticas adversas e mudanças no padrão de clima podem afetar a disponibilidade e o preço do petróleo, com efeitos expressivos em sua exploração e, como decorrência, nas operações e no resultado da empresa. Os potenciais impactos físicos das mudanças climáticas são incertos e podem variar conforme a região, podendo incluir alterações nos padrões meteo-oceanográficos. Desta forma, a companhia identifica e acompanha qualitativamente todos os riscos e as oportunidades relacionados às mudanças climáticas e considera relevantes os estudos disponíveis sobre o tema.

Buscando excelência em suas operações e de forma a não contribuir significativamente para as mudança climáticas, a empresa mantém a estratégia de gestão das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no ciclo de vida de suas operações. Quanto à geração de resíduos sólidos, periodicamente sensibiliza seus funcionários por meio do Projeto de Educação Ambiental do Trabalhador para a redução/reciclagem e, mantém a destinação adequada conforme normas legais aplicáveis.

A OGX Petróleo e Gás S.A. está listada na BOVESPA, com ações negociadas sob o código OGSA3. A companhia é comprometida com boas práticas de governança corporativa e se empenha, constantemente, em aprimorá-las. Dentre as práticas adotadas pela OGX, destacam-se:

- ≡ Separação das posições de Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente
- ≡ Envolvimento em discussões junto aos *stakeholders*;
- ≡ Comitê de Auditoria Estatutário em funcionamento permanente;
- ≡ *Free float* superior a 25%;
- ≡ Comprometimento com a transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa;
- ≡ Demonstrações financeiras elaboradas de acordo com os padrões contábeis internacionais e com as melhores práticas de Governança Corporativa, sendo disponibilizadas em português e inglês;
- ≡ Fácil acesso à Política de Negociação de Valores Mobiliários e de Divulgação de Informações;
- ≡ Código de Conduta que reúne diretrizes para relacionamento com *stakeholders* e práticas cotidianas;
- ≡ Disponibilização de Canal de Denúncias e Ouvidoria para seus colaboradores e *stakeholders*.

A estrutura de governança da OGX em 2016 era composta pelo Conselho de Administração, Comitê de Auditoria Estatutário, Comitê de Divulgação de Informações e Diretoria.

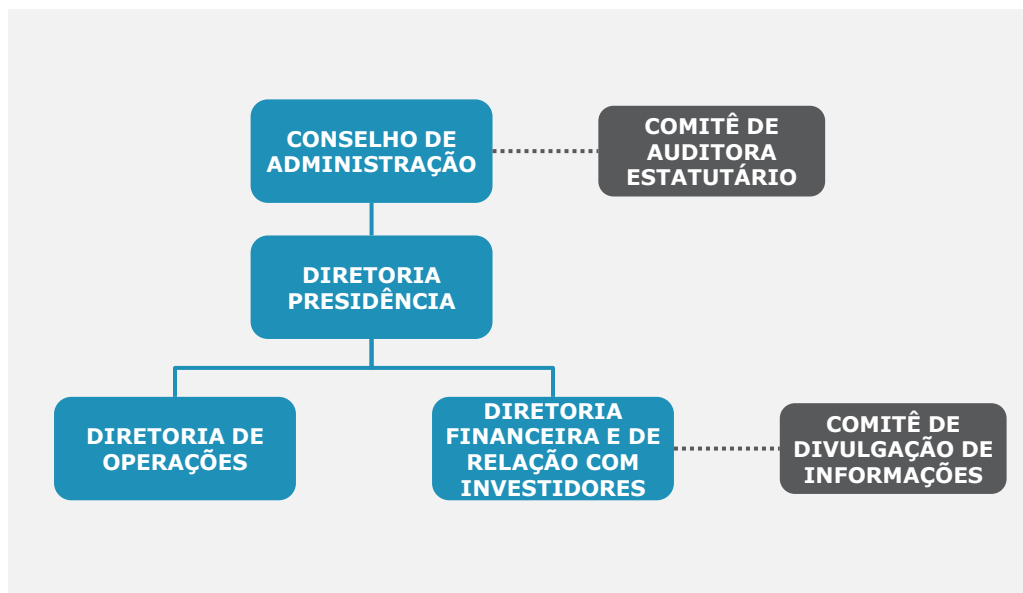
O Conselho de Administração é composto de, no mínimo, 3 e, no máximo, 5 membros, acionistas ou não da companhia, eleitos e destituíveis pela Assembleia Geral, com mandato de 2 anos, permitida a reeleição.

A Diretoria é composta por, no mínimo, 2 e, no máximo, 10 membros, acionistas ou não, eleitos pelo Conselho de Administração da companhia.

A Diretoria Presidência é ocupada por Paulo Narcélio Simões Amaral. Paulo é economista graduado pela UERJ, e possui MBA em Finanças pelo IBMEC. Além disso, possui extensão em Administração de Empresas pela FGV, e cursos de educação executiva em Finanças e Marketing em Wharton (EUA), Advanced Management Program em INSEAD (França) e Venture Capital em Berkeley (EUA). Anteriormente, o Sr. Paulo ocupou cargo de Diretor Financeiro na Locaweb, na Spring Wireless, no Grupo Folha de São Paulo (Universo Online S.A. e Empresa Folha da Manhã S.A.) e foi membro do Conselho de Administração do Jornal Valor Econômico. Também foi CFO na Brasil Telecom, Pegasus Telecom, TIM Nordeste, Tele Centro Oeste Celular, e Diretor de Structured Finance no Banco Inter-Atlântico.

Francisco Aurélio Sampaio Santiago ocupa a Diretoria de Operações da companhia. Santiago possui formação em Engenharia Elétrica na Universidade de Brasília, com pós-graduação em Estratégia Empresarial pela FGV e Análise de Mercado e Planejamento pela Wharton School. Além disso, possui experiência na indústria de telecomunicações, onde atuou nas áreas de engenharia, operação, mercado, planejamento e controle. Trabalhou como vice-presidente da Brasil Telecom e Oi e Presidente da Companhia Energética de Brasília ("CEB"), se mantendo como presidente do Conselho de Administração da CEB.

A Diretoria Financeira e de Relação com Investidores em 2016 era ocupada por Márcia Mainenti. Márcia é graduada em Economia pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC-RJ) e possui Mestrado em Economia pela mesma instituição. Antes de se tornar diretora, Márcia acumulava a Gerência de Tesouraria, Relação com Investidores, Planejamento Financeiro e Orçamento da OGX. Márcia foi também Conselheira de Administração da Parnaíba Gás Natural S.A. entre setembro de 2015 e setembro de 2016. Anteriormente, trabalhou no departamento de tesouraria da OSX Brasil S.A., no Banco Máxima também na área de tesouraria e na Máxima Asset e no Banco Brascan com análise macroeconômica.



O **Comitê de Auditoria** é um órgão de assessoramento vinculado diretamente ao Conselho de Administração. É composto por 3 membros (sendo 2 independentes), com mandatos de 2 anos.

O **Comitê de Divulgação de Informações** é um órgão de assessoramento ao Diretor de Relações com Investidores, composto por no mínimo 3 membros, sendo um deles necessariamente o Diretor de Relações com Investidores, que presidirá o órgão, e os demais membros definidos pelo Diretor Presidente.

PRINCÍPIOS, VALORES E CÓDIGO DE CONDUTA

G4 - 56 | SO3 | SO4 | SO5

A OGX procura conduzir seus projetos de maneira economicamente viável, ambientalmente responsável e socialmente justa. Respeito aos parceiros e colaboradores, transparência nos negócios e sustentabilidade são alguns dos princípios da empresa. A OGX preza por realizar parcerias com empresas e instituições idôneas, a fim de garantir o bom andamento de suas atividades e uma relação de harmonia com a sociedade e o poder público.

O Código de Conduta da companhia é amplamente divulgado e acessível interna e externamente. É um conjunto de direcionamentos que refletem a cultura da OGX e fornecem orientações de comportamento, com vistas a administrar conflitos de interesses, prevenir desvios de conduta e corrupção. O documento apresenta diretrizes sobre os seguintes aspectos:

RELACIONAMENTO
COM PÚBLICOS DE
INTERESSE

CONFLITO DE
INTERESSES

AMBIENTE DE
TRABALHO

FRAUDE E
CORRUPÇÃO

PRESENTES,
HOSPITALIDADE
E BRINDES

SAÚDE,
SEGURANÇA NO
TRABALHO E
MEIO AMBIENTE

No que tange especificamente o combate à corrupção, a OGX traçou seu Código de Conduta estreitamente alinhado à Lei Anticorrupção (Lei nº 12.846). De forma complementar, as políticas internas de Negociação de Valores Mobiliários, de Divulgação de Informações e de Transação com Partes Relacionadas complementam as diretrizes amplamente divulgadas aos colaboradores, no sentido de prevenir atos de corrupção.

O Código de Conduta da OGX tem aplicação obrigatória a todos os colaboradores, incluindo diretores, conselheiros de administração, conselheiros fiscais e membros de comitês. O código deve, ainda, servir de referência para a atuação de nossos parceiros, fornecedores, clientes e acionistas, além das companhias controladas e subsidiárias.

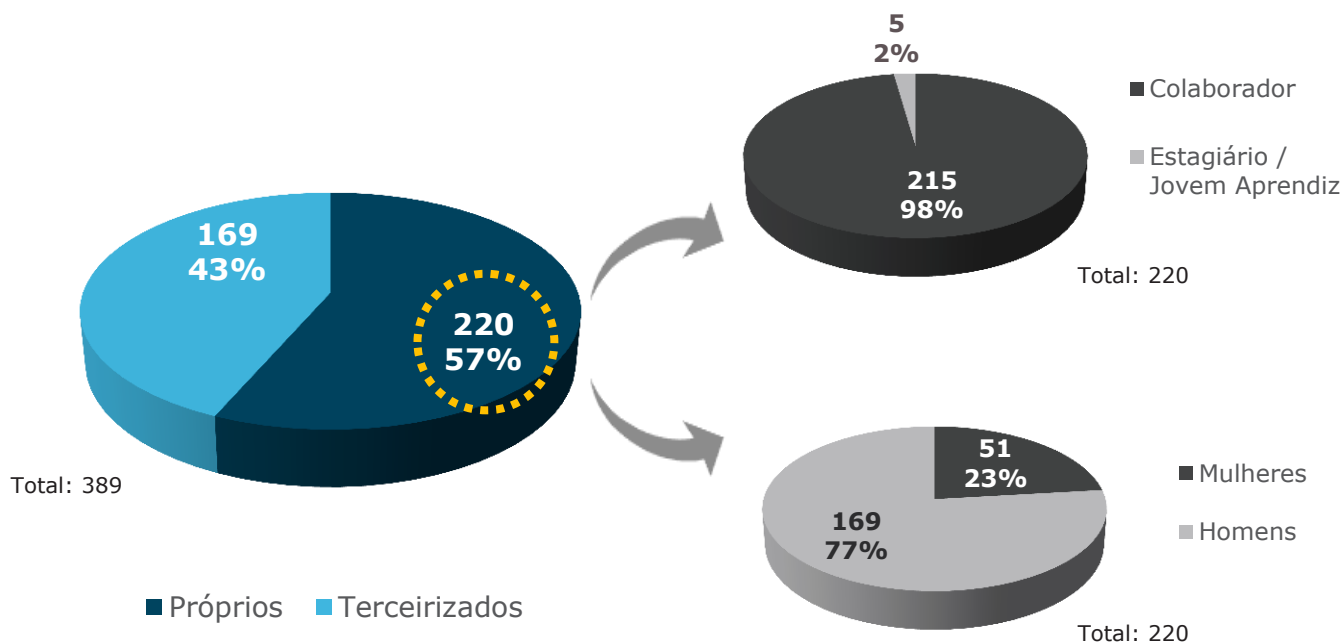
FORÇA DE TRABALHO

G4 - 9 | 10 | 11 | 13

A companhia encerrou o ano de 2016 com 220 colaboradores próprios e 169 terceirizados, apresentando uma redução de aproximadamente 36% na quantidade de colaboradores totais, quando comparado ao exercício findo em 2015.

A redução do quadro de colaboradores é uma das medidas que a companhia vem adotando ao longo dos últimos anos para se adaptar ao cenário adverso dos preços de petróleo, focando na redução de seus custos e na eficiência operacional.

A estrutura de colaboradores ao final de 2016 constituía-se conforme gráficos abaixo:



A companhia possui acordo coletivo celebrado com o SINDITOB - Sindicato dos Trabalhadores *Offshore* do Brasil, estando 100% dos empregados efetivos (CLTs) cobertos.

Os tópicos relativos à saúde e segurança são cobertos por acordos formais com sindicato patronal conforme consta na Cláusula sétima – Segurança no Trabalho, Parágrafo 1 – Condições do Ambiente de Trabalho e Equipamentos de Segurança; Parágrafo 2 – CIPA; Parágrafo 3 e 4 – Atestados médicos e Acidente de Trabalho; Parágrafo 5 e 6 - Exames médicos e Parágrafo 7 – PPP.

De forma a assegurar a proteção e saúde dos trabalhadores e manter a gestão da segurança e medicina ocupacional, a Empresa mantém atuante o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), sendo este responsável pelos Programas de Prevenção de Riscos Ambientais, Controle Médico de Saúde Ocupacional, Proteção Respiratória e Conservação Auditiva. A OGX teve gastos na ordem de 3 milhões e 200 e vinte mil reais no ano de 2016 com Assistência Médica e Odontológica (extensível a dependentes) e Seguro de Vida para seus colaboradores.

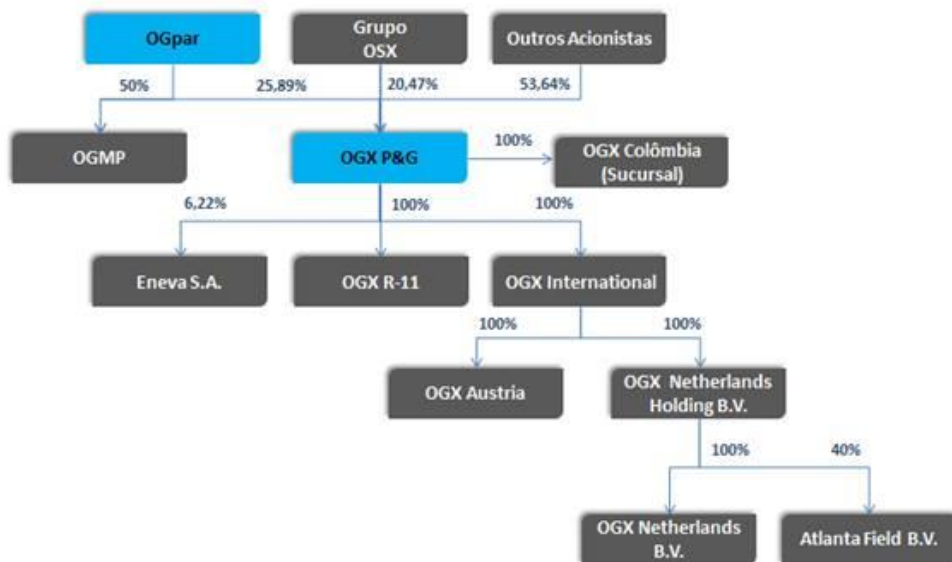
Periodicamente são realizadas avaliações ambientais para identificação prévia de condições que tenham potencial de afetar a saúde dos trabalhadores. Em decorrências dessas avaliações são implementadas medidas de controle e monitoramento.

No período coberto pelo relatório não houve registros de empregados envolvidos em atividades ocupacionais que apresentassem alta incidência de danos à saúde ou alto risco de doenças específicas.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

G4 - 17 | G4 - EC1 | EC4

As entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas da OGX são:



O valor econômico direto gerado e distribuído pela OGX, com base no regime de competência de exercícios, incluindo os componentes básicos das operações globais da organização está listado abaixo.

O EBITDA da operação em 2016 foi negativo em R\$188,1 milhões, comparado ao EBITDA negativo de R\$211,5 milhões para o mesmo período do exercício anterior. Este resultado é reflexo substancialmente da melhora das cotações internacionais do petróleo durante o quarto trimestre de 2016. A margem de comercialização do óleo praticada pela companhia no 4T16 teve um incremento de 25% quando comparado com o 4T15.

Todos os documentos financeiros oficiais da OGX (Demonstrações Financeiras, Releases de Resultados, Relatórios CVM, etc.) estão disponíveis no site da companhia na internet: www.ogx.com.br

	Consolidado 31/12/2016 R\$ mil
Receitas	198.726
Custos operacionais	(524.488)
Salários e benefícios de empregados	(60.358)
Pagamentos e provedores de capital	(114.489)
Pagamentos ao governo (por país)	(156.196)
Investimentos comunitários	-
Valor econômico retido (calculado como "valor econômico direto gerado" menos "valor econômico distribuído")	(656.805)

O processo de Compras da OGX está estritamente alinhado ao Código de Conduta da companhia e balizado por uma norma específica que define claramente as responsabilidades no processo, áreas envolvidas e limites de atuação entre os demandantes e a área de Compras. É privilegiada a contratação através de processos de concorrência no mercado, no qual são obtidas e comparadas propostas técnicas e comerciais de diferentes fornecedores, identificando-se o que apresenta a melhor relação entre custo e qualidade técnica.

O processo de Compras da OGX é normatizado e integralmente sistematizado, tendo seus processos documentados e aprovados no sistema da companhia (SAP) e alinhado às diretrizes das normas ISO 9000, ISO 14000 e OSHAS 18000.

No ano de 2016 a OGX emitiu um total de 2.426 pedidos de compra, envolvendo 443 fornecedores (88% deles nacionais).

No que tange especificamente o conceito de Conteúdo Local, segundo diretrizes da ANP para a operação, nosso percentual de investimento dessa natureza em 2016 foi de aproximadamente 40% (cálculo baseado nos relatórios de investimentos trimestrais reportados à ANP, que apresentam todos os investimentos realizados no período, segregados em gastos locais e estrangeiros).

A OGX manteve, para esse relatório, o resultado do processo de definição do conteúdo do relatório referente ao ano de 2014, por entender que os resultados obtidos continuam aplicáveis à realidade da companhia.

O processo de definição do conteúdo seguiu os princípios definidos pela GRI em seu Manual de Implementação (G4) no que tange a identificação e inclusão dos *stakeholders* para selecionar tópicos que reflitam impactos econômicos, ambientais e sociais significativos da organização; ou que possam influenciar, substantivamente, as avaliações e decisões dos *stakeholders*. De forma prática, o processo adotado pela OGX foi:

1 DEFINIÇÃO DOS *STAKEHOLDERS*

1.1 - INTERNOS

Foram envolvidos gestores de todas as áreas da companhia, compreendendo 23 profissionais entre os níveis hierárquicos de Coordenação e Presidência.

1.2 - EXTERNOS

Foram envolvidos 17 *stakeholders* externos, entre Órgãos Reguladores / Entidades Governamentais (5), Clientes (1), Auditor Externo (1), Fornecedores (8) e Consultores alocados no escritório (2).

2 IDENTIFICAÇÃO DE TÓPICOS RELEVANTES

A OGX considerou todos os Aspectos da GRI (G4 - Essencial) como universo de tópicos a serem avaliados, além do Conteúdo Setorial de *Oil and Gas*.

3 AVALIAÇÃO DE MATERIALIDADE

Para definir o escopo final de tópicos a ser contemplado no relatório, a OGX submeteu todos os tópicos relevantes identificados a uma avaliação de materialidade junto aos *stakeholders* (internos e externos). O detalhe desse processo de avaliação junto aos *stakeholders* encontra-se descrito no Relatório de Sustentabilidade do ano de 2014.

Como resultado do processo de avaliação de materialidade, os tópicos selecionados para serem contemplados no relatório foram:



Além dos tópicos “Específicos” submetidos à avaliação de materialidade, todos os tópicos “Gerais” (opção de acordo Essencial) foram abordados (questões referentes à Governança, estrutura e negócios da companhia).

Vale ressaltar que cada tópico ao lado é composto por um ou mais indicadores a serem reportados no relatório. Dessa forma, o presente documento contempla um total de 53 indicadores.

CONTEÚDOS PADRÃO	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	ASPECTOS	REFERÊNCIA INDICADOR	DESCRIÇÃO RESUMIDA	PÁGINA DO RELATÓRIO	SUBMETIDO A VERIFICAÇÃO EXTERNA?
Gerais	Estratégia e Análise	-	-	G4-1	Apresente uma declaração do principal tomador de decisão da organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade.	4	Não
		-	-	G4-3	Relate o nome da organização.	6	Não
		-	-	G4-4	Relate as principais marcas, produtos e serviços.	6	Não
		-	-	G4-5	Relate a localização da sede da organização.	6	Não
		-	-	G4-6	Relate o número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas	6	Não
		-	-	G4-7	Relate a natureza da propriedade e forma jurídica da organização.	6	Não
		-	-	G4-8	Relate os mercados em que a organização atua	6	Não
		-	-	G4-9	Relate o porte da organização	19	Não
		Perfil Organizacional	-	-	G4-10	Relate o número total de empregados, discriminados por contrato de trabalho, gênero, tipo de emprego, variações significativas no número de empregados	19
	-		-	G4-11	Relate o percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva.	19	Não
	-		-	G4-12	Descreva a cadeia de fornecedores da organização.	22	Não
	-		-	G4-13	Relate quaisquer mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização	4 / 6 / 19	Não
	-		-	G4-14	Relate se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução.	12	Não
	-		-	G4-15	Liste as cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	n/a	Não
	-		-	G4-16	Liste a participação em associações e organizações nacionais ou internacionais	16	Não
	Aspectos Materiais Identificados e Limites		-	-	G4-17	Liste todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização.	21
		-	-	G4-18	Explique o processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos Aspectos.	23	Não
		-	-	G4-19	Liste todos os Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.	23	Não

OBS: alguns indicadores foram contemplados na análise para elaboração do presente relatório, por terem sido classificados com alto grau de materialidade. Entretanto, ao serem avaliados, identificou-se que seu conteúdo não se aplica à realidade / cenário atual da OGX. Estes indicadores, portanto, não são abordados no decorrer do relatório, e estão destacados no sumário de conteúdo como “N/A” na coluna “Página do Relatório”.

CONTEÚDOS PADRÃO	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	ASPECTOS	REFERÊNCIA INDICADOR	DESCRIÇÃO RESUMIDA	PÁGINA DO RELATÓRIO	SUBMETIDO A VERIFICAÇÃO EXTERNA?
Gerais	Aspectos Materiais Identificados e Limites	-	-	G4-20	Para cada Aspecto material, relate o Limite do Aspecto dentro da organização	23	Não
		-	-	G4-21	Para cada Aspecto material, relate seu limite fora da organização	23	Não
		-	-	G4-22	Relate o efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações.	n/a	Não
		-	-	G4-23	Relate alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites do Aspecto.	n/a	Não
	Engajamento de Stakeholders	-	-	G4-24	Apresente uma lista de grupos de stakeholders engajados pela organização.	23	Não
		-	-	G4-25	Relate a base usada para a identificação e seleção de stakeholders para engajamento.	23	Não
		-	-	G4-26	Relate a abordagem adotada pela organização para engajar stakeholders	23	Não
		-	-	G4-27	Relate os principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de stakeholders e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações	23	Não
	Perfil do Relatório	-	-	G4-28	Período coberto pelo relatório (p. ex.: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas.	3	Não
		-	-	G4-29	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	3	Não
		-	-	G4-30	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.).	3	Não
		-	-	G4-31	Informe o ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo.	3	Não
		-	-	G4-32	a. Relate a opção "de acordo" escolhida pela organização. b. Relate o Sumário de Conteúdo da GRI para a opção escolhida. c. Apresente a referência ao Relatório de Verificação Externa, caso aplicável.	3 / 25	Não
	Governança	-	-	G4-33	Relate a política e prática corrente adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa.	3	Não
		-	-	G4-34	Relate a estrutura de governança da organização	16	Não
	Ética e Integridade	-	-	G4-56	Descreva os valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética.	18	Não
Específicos	Informações sobre a forma de gestão	-	-	G4-DMA	Relate por que o Aspecto é material.	-	Não

OBS: alguns indicadores foram contemplados na análise para elaboração do presente relatório, por terem sido classificados com alto grau de materialidade. Entretanto, ao serem avaliados, identificou-se que seu conteúdo não se aplica à realidade / cenário atual da OGX. Estes indicadores, portanto, não são abordados no decorrer do relatório, e estão destacados no sumário de conteúdo como "N/A" na coluna "Página do Relatório".

CONTEÚDOS PADRÃO	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	ASPECTOS	REFERÊNCIA INDICADOR	DESCRIÇÃO RESUMIDA	PÁGINA DO RELATÓRIO	SUBMETIDO A VERIFICAÇÃO EXTERNA?
Específicos	Econômica	Desempenho Econômico	-	G4-EC1	Relate o valor econômico direto gerado e distribuído, com base no regime de competência de exercícios	21	Não
		Desempenho Econômico	-	G4-EC2	Relate riscos e oportunidades suscitados por mudanças climáticas com potencial de gerar mudanças substanciais em operações, receitas ou despesas	15	Não
		Desempenho Econômico	-	G4-EC3	Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido da organização	n/a	Não
		Desempenho Econômico	-	G4-EC4	Relate o valor monetário total da ajuda financeira recebida pela organização de governos ((Benefícios e créditos fiscais, Subsídios, etc.)	21	Não
		Práticas de Compra	-	G4-EC9	Relate o percentual do orçamento de compras e contratos gasto de unidades operacionais importantes que é gasto com fornecedores locais	22	Não
		Reserves	-	OG1	Volume e tipo de reservas e produção	10	Não
	Ambiental	Conformidade	-	G4-EN29	Multas significativas e sanções aplicadas em decorrência de não conformidade com leis e regulamentos ambientais	15	Não
		Geral	-	G4-EN31	Relate os investimentos e gastos totais da organização com medidas de proteção ambiental	14	Não
	Social	Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	Saúde e Segurança no Trabalho	G4-LA5	Força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança	15	Não
				G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	12	Não
				G4-LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	20	Não
				G4-LA8	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	20	Não
		Direitos Humanos	Práticas de Segurança	G4-HR7	Relate o pessoal de segurança que recebeu treinamento formal nas políticas ou procedimentos específicos de direitos humanos da organização e sua aplicação na segurança	12	Não
		Sociedade	Combate à Corrupção	G4-SO3	Relate o número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	18	Não
				G4-SO4	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	18	Não
				G4-SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	18	Não
			Emergency Preparedness	-	Mecanismos de resposta a emergências	12	Não
Asset Integrity and Process Safety	OG13		Procedimentos para integridade de ativos e segurança de processos	12	Não		

OBS: alguns indicadores foram contemplados na análise para elaboração do presente relatório, por terem sido classificados com alto grau de materialidade. Entretanto, ao serem avaliados, identificou-se que seu conteúdo não se aplica à realidade / cenário atual da OGX. Estes indicadores, portanto, não são abordados no decorrer do relatório, e estão destacados no sumário de conteúdo como "N/A" na coluna "Página do Relatório".